

¹⁴ Lara Resende afirma não querer aventuras

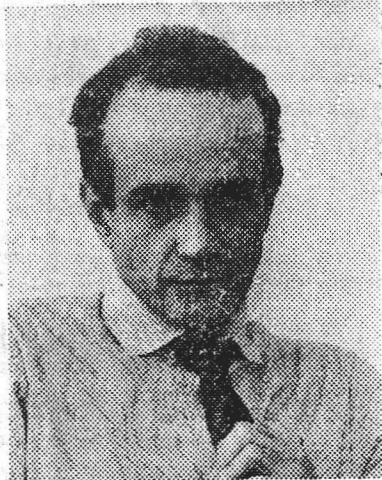
FÁBIO PAHIM JR.

Leonardo Castro/AE — 1º/2/89

“Nenhum país pode continuar a operar nas taxas hiperinflacionárias do Brasil sem abandonar sua moeda nacional e adotar uma substituta”. A frase do papa do monetarismo, Milton Friedman, foi citada em texto do economista André Lara Resende, um dos autores do Plano Cruzado e recém-indicado para negociador da dívida externa brasileira. Com ela, Resende defendeu a criação do currency board — conselho da moeda, um órgão emissor independente, em artigo publicado na edição do 4º trimestre de 1992 da *Revista de Economia Política*.

“É uma idéia acadêmica, para debates, e falar dela agora só aumentaria o ruído”, disse ontem Lara Resende já em seu gabinete no prédio do Banco Central, em Brasília. “Hoje minha tarefa é concluir a negociação da dívida externa”.

Conforme o texto, o currency board “poderia até mesmo ser uma fundação privada, cujo único objetivo estatutário é emitir uma moeda própria conversível a qualquer momento na moeda-reserva a uma taxa de câmbio fixa”. A moeda-reserva, no caso, é o dólar — e a nova moeda só poderia ser emitida na proporção dos dólares detidos pela instituição, que “não teria nenhuma das funções de Banco Central, nem qualquer atuação no mercado financeiro doméstico”. Só bancos e o BC negociariam com o board para comprar ou vender a nova moeda.



André Lara Resende

“Minha função, agora, é concluir a negociação”

O objetivo é interromper o processo inflacionário de uma só vez. Resende escreveu que é “um aperfeiçoamento do programa argentino”, admitindo uma fase de transição com convívio de duas moedas, a velha (cruzeiro) e a nova (lastreada em dólar).

Até o fim do ano, concluída a renegociação da dívida externa, acertadas as contas entre o Tesouro e o Banco Central e obtido um orçamento equilibrado para 1994, a discussão de um programa de estabilização é provável. “Mas não contem comigo para aventuras, minha preocupação é com os fundamentais, com a organização da economia a longo prazo”, disse ontem Lara Resende.